



Ocorrência do Mané-magro (Orthoptera: Proscopiidae) em Plantas de Pinhão Manso no Sertão Paraibano

Fábio Aquino de Albuquerque¹

Os estudos com pinhão manso (*Jatropha curcas* L.) ainda estão em fase embrionária, entretanto algumas observações já podem dar um indicativo de que muito há para ser feito. O pinhão manso é considerada uma planta rústica e que suporta condições de seca. Apesar de ser tida como uma planta pouco susceptível a pragas, tem-se observado que em condições de campo não é isso que ocorre. Nos estudos até então conduzidos com esta euforbiácea, há pelo menos dois anos, tem sido verificada a presença de diferentes grupos de artrópodos potencialmente praga como o ácaro branco (*Polyphagotarsonemus latus* (Acari: Tarsonemidae)), ácaro vermelho (*Tetranychus ludeni* (Acari: Tetranychidae)) e um percevejo da família Scutelleridae. Recentemente (março 2009), foi detectada, na estação experimental da Embrapa Algodão e Patos-PB, a presença do inseto "mané-magro" ou taquarinha (Figura 1) (Orthoptera: Proscopiidae) sobre plantas do banco de germoplasma de pinhão manso, estas plantas tem aproximadamente 1 ano de plantadas.

Os insetos encontravam-se no ápice das plantas alimentando-se de folhas novas (Figuras 2 e 3). As



Fig. 1. Mané-magro alimentando-se de folhas apicais de pinhão manso.

plantas atacadas apresentavam toda a região apical desfolhada e com número significativo de insetos. Pelo que pode ser observado há preferência destes insetos por folhas novas e mais tenras. Observou-se ainda que algumas plantas tinham o meristema apical seccionado. Este tipo de dano pode causar retardamento no crescimento devido a ramificação excessiva no ápice das plantas, além de comprometer

¹Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Entomologia, pesquisador da Embrapa Algodão, Campina Grande, PB, fabio@cnpa.embrapa.br

a emissão de novos ramos frutíferos. Estes insetos dificilmente são causadores de prejuízos a culturas agrícolas, sendo de ocorrência esporádica podendo, em alguns anos, desfolhar significativamente espécies nativas como a jurema preta (*Mimosa hostilis* Benth.). Algumas espécies da Proscopiidae, foram relatadas como pragas em eucalipto, algodão, fruteiras entre outras (BERTI FILHO, 1980; FLECHTMANN; OTTATI, 1997).



Fig. 2 e 3. Danos causados pelo mané mago em plantas de pinhão manso.

Apesar de não ser considerado praga de importância agrícola, deve-se atentar para surtos populacionais, como o que está ocorrendo, que podem comprometer o crescimento e desenvolvimento do pinhão manso. Alguns espécimes coletados foram montados e serão enviados para especialista do grupo para a correta identificação do gênero e se possível espécie. Este relato serve de alerta para que estudos com o pinhão manso sejam intensificados, pois como podemos observar devido a diversidade ambiental, outros problemas poderão surgir quando esta cultura for plantada em áreas mais extensas. Assim, para que tenhamos respostas mais consistentes é necessário estudos na área da entomologia para tentar-se identificar outros possíveis artrópodes causadores de danos ao pinhão manso, além da busca por inimigos naturais.

A ocorrência deste inseto sobre plantas de pinhão manso possivelmente é devido a degradação da mata nativa (caatinga) habitat natural destes insetos. Outro fato que pode contribuir para a migração dos insetos para o pinhão manso é a possibilidade de encontrar material vegetal fresco facilmente acessível, pois as plantas são cultivadas em monocultivo.

Referências Bibliográficas

- BERTI FILHO, E.; MENDES FILHO, J. M. de A.; KRÜGNER, T. L. Pragas e doenças de eucalyptus na região do Mato Grosso do Sul. Piracicaba: IPEF. , p. 1-15, 1980. (Circular Técnica, 106).
- FLECHTMANN, C. A. H.; OTTATI, A. L. T. *Tetanorhynchus leonardosi* (Mello-Leitão) (Orthoptera: Proscopiidae), nova praga em eucaliptos. An. Soc. Entomol. Brasil. v. 26, n. 3, 1997.

Comunicado Técnico, 367

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Algodão
Endereço: Oswaldo Cruz, 1143 Centenário, CP 174
Fone: (83) 3182 4300
Fax: (83) 3182 4367
E-mail: sac@cnpa.embrapa.br

1ª edição
1ª impressão (2009): 500

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Comitê de publicações

Presidente: *Carlos Alberto Domingues da Silva*
Secretário-Executivo: *Renato Wagner da Costa Rocha*
Membros: *Fábio Aquino de Albuquerque, Giovani Greigh de Brito, João Luis da Silva Filho, Máira Milani, Maria da Conceição Santana Carvalho, Nair Helena Castro Arriel, Valdeinei Sofiatti, Wlton Macêdo Coutinho.*

Expediente

Supervisão editorial: *Renato Wagner da Costa Rocha.*
Normalização bibliográfica: *Valter Freire de Castro.*
Tratamento das ilustrações: *Geraldo F. de S. Filho.*
Editoração eletrônica: *Geraldo Fernandes de S. Filho.*